

## **DIVERSIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR: INDAGAÇÕES AO TRABALHO DOCENTE**

HANNA, Paola Cristine Marchioro - PUCPR

### **Resumo**

Este artigo propõe uma discussão sobre o trabalho docente frente às percepções dos sujeitos sobre a diversidade presente no espaço escolar. Parte-se do pressuposto que o espaço escolar é composto pela diversidade, pois nele convivem sujeitos pertencentes às variadas dinâmicas sociais de gênero, raça/etnia, classe social, cultura, entre outras, que levam às escolas suas crenças, experiências e costumes. Perceber e trabalhar com diversidade é um desafio a uma prática docente que visa uma educação de qualidade, democrática e de valorização dos sujeitos. A pesquisa estabelece como problema: que indagações a diversidade apresenta aos docentes e como ela influencia as relações estabelecidas nos espaços escolares? E propõe como objetivo: analisar as percepções dos professores, gestoras, funcionários, pais e alunos sobre as influências da diversidade nas relações estabelecidas no espaço escolar e como estas percepções influenciam o trabalho docente. A investigação composta de pesquisa de campo orientou-se na abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada em nove escolas públicas do ensino fundamental da cidade de Curitiba, sendo sete municipais e duas estaduais. Os dados foram coletados por meio de entrevista estruturada com 44 professores, 21 gestoras, 59 funcionários, 376 pais e 583 alunos. A análise dos dados foi fundamentada nas reflexões de Lima (2006), Gomes (2008), Candau (2008) e Moreira; Câmara (2008). A pesquisa permite esboçar os traços da diversidade presentes nas instituições pesquisadas, as percepções dos sujeitos sobre como a diversidade influencia as relações desenvolvidas na escola e as influências destas no trabalho docente. Os resultados demonstram que as diferentes maneiras de conceber a diversidade nos espaços escolares, as relações de poder que influenciam as práticas dos sujeitos e os processos de discriminação manifestados na presença das diversidades socioeconômicas, culturais, de raça, gênero, sexualidade, entre outras, são alguns dos desafios apresentados à prática docente.

Palavras-chave: Diversidade. Trabalho docente. Relações entre sujeitos.

### **Introdução**

Este artigo apresenta um recorte da dissertação de mestrado intitulada “Educação intercultural: limites e possibilidades para a superação das violências nas escolas de educação básica” e propõe uma discussão sobre o trabalho docente frente à percepção dos sujeitos sobre a diversidade presente nos espaços escolares.

Parte-se do pressuposto que o espaço escolar é composto pela diversidade, pois nele convivem sujeitos pertencentes às variadas dinâmicas sociais de gênero, raça/etnia, classe social, religião, cultura, entre outras, que levam às escolas suas crenças, experiências e costumes. A diversidade presente na escola é marcada pelas características individuais dos sujeitos apreendidas nos processos históricos, sociais e culturais por eles vivenciados.

Nos espaços escolares o docente não lida com um público homogêneo, sua prática é permeada por diferentes identidades, discursos e contextos que delimitam a diversidade na escola. Perceber e trabalhar com diversidade é um desafio a uma prática docente que visa uma educação de qualidade, democrática e de valorização dos sujeitos.

Mas que indagações a diversidade apresenta aos docentes e como ela influencia nas relações estabelecidas entre os sujeitos nos espaços escolares? Esta é a problemática central deste artigo que tem como objetivo analisar as percepções dos professores, gestoras, funcionários, pais e alunos sobre as influências da diversidade nas relações estabelecidas entre os sujeitos no espaço escolar e como estas percepções influenciam o trabalho docente.

A investigação composta de pesquisa de campo orientou-se na abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada em nove escolas públicas do ensino fundamental da cidade de Curitiba, sendo sete municipais e duas estaduais. Os dados foram coletados por meio de entrevista estruturada com 44 professores, 21 gestoras, 59 funcionários, 376 pais e 583 alunos, tendo no total 1083 sujeitos pesquisados.

A análise destes dados foi fundamentada nas reflexões de Lima (2006), Gomes (2008), Candau (2008) e Moreira; Câmara (2008). O artigo demonstra os traços da diversidade presentes nas instituições pesquisadas, as percepções dos sujeitos sobre se a diversidade influencia as relações desenvolvidas na escola e as influências destas percepções no trabalho docente.

### **Indagações ao trabalho docente: percepções sobre a diversidade nos espaços escolares**

Para analisar as percepções dos sujeitos sobre como a diversidade influencia as relações faz-se necessário inicialmente esclarecer o que se entende por diversidade e verificar como esta se manifesta nos espaços escolares.

Parte-se do pressuposto de que a diversidade vai além das características biológicas apresentadas pelos sujeitos, ela é “norma da espécie humana: seres humanos são diversos em suas experiências culturais, são únicos em suas personalidades e são também diversos em suas formas de perceber o mundo” (LIMA, 2006, p.17).

A diversidade é construída pelos sujeitos ao longo do processo histórico e cultural ao se “fazer presente na produção de práticas, saberes, valores, linguagens, técnicas artísticas, científicas, representações do mundo, experiência de sociabilidade e de aprendizagem” (GOMES, 2008, p.18).

Passamos a considerar o que é diversidade porque somos seres sociais inseridos num contexto cultural, que nos oferece modelos e normas a serem seguidos, os quais nomeamos e identificamos como verdadeiros e normais. Todos aqueles que não seguem estes padrões causam-nos estranhamentos.

As nossas maneiras de situarmo-nos em relação aos outros tende “naturalmente”, isto é, estão construídas, a partir de uma perspectiva etnocêntrica. Incluímos na categoria “nós”, em geral, aquelas pessoas e grupos sociais que têm referenciais culturais e sociais semelhantes as nossos, que têm hábitos de vida, valores, estilos, visões de mundo que se aproximam dos nossos e os reforçam. Os “outros” são os que se confrontam com estas maneiras de nos situar no mundo, por sua classe social, etnia, religião, valores, tradições, etc. (CANDAUI, 2008, p.31).

Neste sentido, a diversidade é instituída nas relações nós e outros, que são permeadas por conflitos e relações de poder, pois:

[...] há uma tendência nas culturas, de um modo geral, de ressaltar como positivos e melhores os valores que lhe são próprios, gerando um certo estranhamento e, até mesmo, uma rejeição ao diferente. É o que chamamos de etnocentrismo. Esse fenômeno, quando exacerbado, pode se transformar em práticas xenófobas (aversão ou ódio ao estrangeiro) e em racismo (crença na existência da superioridade e inferioridade racial). Por isso, a presença da diversidade no acontecer humano nem sempre garante um trato positivo dessa diversidade. Os diferentes contextos históricos, sociais e culturais, permeados por relações de poder e dominação são acompanhados de uma maneira tensa e, por vezes, ambígua de lidar com o diverso. Nessa tensão, a diversidade pode ser tratada de maneira desigual e naturalizada. (GOMES, 2008, p.18-19).

Com base nas relações “nós e outros” grupos são formados e demarcam suas fronteiras. Nas relações de poder instituídas, alguns grupos assumem posições hegemônicas enquanto outros são considerados inferiores ou “anormais”.

Estas relações se fazem presentes nos espaços escolares. Nos diferentes grupos que se formam há mulheres, homens, homossexuais, brancos, negros, pardos, jovens

provenientes de diversas cidades e que vivenciam diferentes manifestações culturais. Todos estes convivendo no mesmo espaço e estabelecendo relações harmônicas ou conflituosas que influenciam, conseqüentemente, o trabalho docente.

O “arco-íris” de culturas em nossas escolas faz com que o trabalho docente seja mais complexo, mais difícil mesmo. Demanda considerar como se faz viável despertar o interesse de alunos/as tão diferentes, atender às especificidades de distintos grupos, problematizar relações de poder que justificam situações de opressão, assim como facilitar a aprendizagem de todos/as os/as estudantes. Ao mesmo tempo, a multiplicidade de manifestações culturais e de identidades torna a sala de aula rica, plural, estimulante, desafiante. (STOER & CORTESÃO *apud* MOREIRA; CÂMARA, 2008, p.46).

Assumir e trabalhar com a diversidade é um desafio aos docentes, pois precisam articular suas identidades e seus valores com a multiplicidade de identidades e valores dos diferentes sujeitos que convivem nos espaços escolares. Traçar a diversidade presente nas instituições é fundamental para o desenvolvimento do trabalho docente, pois a percepção dos sujeitos deriva das suas experiências de vida e de como eles construíram a concepção de si e dos outros.

Assim, para responder a questão central deste artigo serão apresentados os traços da diversidade das nove instituições pesquisadas. A caracterização dos sujeitos demonstrará a diversidade presente nos espaços escolares. Os traços da diversidade dos sujeitos pesquisados são:

*Alunos:* Dos 583 alunos entrevistados 39,8% pertencem ao sexo masculino e 60,2% ao feminino. Possuem variação na faixa etária entre 7 e 17 anos e cursam do 3º ao 9º ano do ensino fundamental. Pela relação idade/série, percebe-se um número considerável de alunos em idade defasada e, entre estes, 4,4% já abandonaram a escola e 25,5% já reprovaram algum ano. Quanto à diversidade religiosa, 10% dos alunos não possuem religião, 38,8% pertencem à religião evangélica, 38,1% à católica, 0,1% à espírita e 0,7% às outras. 12,4% indicaram não saber a religião que pertencem. Sobre como se consideram 47,5% consideram-se brancos, 24,9% pardos, 16,1% negros, 5% indígenas e 3,8% amarelos. 2,7% não souberam indicar como se consideram. Os alunos têm diferentes procedências: 69,6% nasceram em Curitiba, 15,4% em outras cidades do Paraná, 1,4% nos demais estados da Região Sul, 3,4% na Região Sudeste, 1% na Região Centro-Oeste e 0,9% na Região Nordeste. 8,3% dos alunos não indicaram onde nasceram.

*Pais:* Dos 376 pais pesquisados 81,7% são do sexo feminino e 14,6% do masculino. 3,7% não indicaram o sexo a que pertencem. Suas idades variam, mas a maioria concentra-se na faixa etária entre 26 aos 47 anos. Quanto à diversidade religiosa, 60,1% pertencem à religião católica, 30,9% à evangélica, 0,7% à espírita, 1,6% às outras religiões e 7,4% não são praticantes. Sobre como se consideram 56,4% consideram-se brancos, 22,9% pardos, 13,3% negros, 1,6% indígenas e 1,6% amarelos. 4,2% não indicaram como se consideram. O nível de escolaridade varia: 57,7% cursaram somente o ensino fundamental, 37,7% o ensino médio e 2,1% o ensino superior. 0,5% dos pais não responderam sobre sua escolaridade. A renda familiar varia: 6,3% recebem menos de um salário mínimo mensal, 12,2% recebem um salário mínimo, 74,7% recebem de dois a quatro salários mínimos e 6,1% recebem de cinco a sete salários mínimos. 0,5% dos pais não indicaram sua renda familiar.

*Funcionários:* Dos 59 funcionários entrevistados 8,5% pertencem ao sexo masculino e 91,5% ao feminino. Suas idades variam, mas a maioria concentra-se na faixa etária dos 26 aos 58 anos. Quanto à diversidade religiosa 64,4% pertencem à religião católica, 23,7% à evangélica, 3,4% praticam outras religiões, 3,4% não praticam e 5,1% não apresentaram respostas. Sobre como se consideram 72,9% consideram-se brancos, 18,6% pardos e 6,8% negros. Houve 1,7% de não resposta. Quanto à renda familiar, 8,4% têm renda de um salário mínimo mensal, 74,5% têm de dois a quatro salários mínimos, 15,2% têm de cinco a sete salários mínimos e 1,6% indicaram que têm renda superior a dez salários mínimos. Quanto à escolaridade, 27,1% concluíram somente o ensino fundamental, 49,1% o ensino médio e 24,4% o ensino superior. Houve 3,3% de não resposta. Dentre os funcionários 67,7% residem no bairro em que a escola está situada.

*Gestoras:* Das 21 gestoras entrevistadas 100% pertencem ao sexo feminino. As idades variam entre 26 aos 47 anos. Quanto à religião 81% pertencem à católica, 14,3% à evangélica e 4,7% não indicaram a religião que pertencem. Sobre como se consideram 90,4% consideram-se brancas, 4,8% pardas e 4,8% amarelas. Das entrevistadas, somente 14,2% residem no bairro em que trabalham. Quanto à renda familiar, 38% recebem de cinco a sete salários mínimos mensais, 33,3% de oito a dez salários mínimos e 28,5% recebem mais de dez salários mínimos. Quanto à escolaridade, todas completaram o ensino superior nos cursos de pedagogia, normal superior, história, serviço social e educação física.

*Professores:* Dos 44 professores entrevistados 84,1% pertencem ao sexo feminino e 15,9% ao masculino. As idades variam entre 26 aos 58 anos. Quanto à religião 75% pertencem à religião católica, 11,3% à evangélica, 4,5% à espírita, 2,3% à luterana e 2,3% não indicaram a religião que pertencem. Sobre como se consideram 77,2% consideram-se brancos, 11,4% pardos, 6,8% negros e 2,3% indígenas. 2,3% não indicaram como se consideram. Dos entrevistados somente 9% residem no bairro em que trabalham. Quanto à renda familiar: 2,3% indicaram receber apenas um salário mínimo mensal, 36,3% de dois a quatro salários mínimos, 45,4% de cinco a sete salários mínimos, 4,5% de oito a dez salários mínimos e 11,3% mais de dez salários mínimos. Todos os professores entrevistados possuem o ensino superior.

Pela caracterização dos sujeitos percebe-se que nas instituições pesquisadas há a presença da diversidade no que corresponde à condição de gênero, classe econômica, condição de raça/etnia, religião, faixa geracional, origem regional e manifestações culturais. Observa-se que a diversidade encontrada no espaço escolar é “antes de tudo uma realidade concreta, um processo humano e social, que os homens empregam em suas práticas cotidianas” (SEMPRINI, 1999, p. 11). Cada sujeito leva para os espaços escolares suas experiências culturais, sociais, históricas, etc. e as socializa com os demais. Nesse sentido, demonstrar a caracterização dos sujeitos é fundamental, pois estes criam as dinâmicas que ocorrem nos espaços escolares e que desafiam o trabalho docente.

Como estas dinâmicas são produzidas nas relações entre os sujeitos, buscou-se saber se a diversidade as influencia. Dentre as respostas: 41,4% dos professores, 57,4% das gestoras, 39,5% dos funcionários e 56,6% dos pais indicaram que a diversidade não influencia as relações entre os sujeitos nas escolas e 58,6% dos professores, 42,6% das gestoras, 60,5% dos funcionários, 43,4% dos pais e 100% dos alunos indicaram que a diversidade influencia as relações entre os sujeitos. Dentre os que indicaram que a diversidade não influencia nas relações, destacaram como justificativa:

*A diversidade não interfere nas relações:* “Não interfere, aqui todos são iguais.” (Professor 42); “Não, todos se respeitam.” (Funcionário 17) e “Não tem diferenças.” (Pai 15).

*Na escola há um tratamento igual para todos:* “Na escola não existe diferença, todos são tratados iguais.” (Funcionário 41) e “Na escola não tem muita diferença por causa do uso do uniforme, todos são tratados iguais.” (Pai 46).

*Na escola todos pertencem à mesma classe social, por isso não há diferença:*

“Não existe muita diferença de classe social aqui no bairro.” (Funcionário 29) e “Não tem, são todos pobres!” (Pai 198).

*Não acontece discriminação entre crianças:* “Entre as crianças não há discriminação. As crianças não olham por esse lado.” (Pai 330); “Não vejo diferença entre crianças.” (Pai 158); “Entre crianças não há problemas de relacionamento. Em geral, a relação é boa.” (Pai 100) e “Não há preconceito entre crianças. Os adultos que ensinam os preconceitos.” (Pai 214).

*As diferenças não influenciam porque existe intervenção dos profissionais da educação:* “Não interfere porque as professoras estão lá para ajudar.” (Pai 362) e “Não interfere se for bem trabalhado.” (Pai 190).

Observa-se que é alto o índice de sujeitos que indicam que a diversidade não influencia nas relações. Isso é um desafio ao trabalho docente, pois as respostas indicadas apresentam o que a autora Candau chama de “daltonismo cultural”:

*O daltonismo cultural* tende a não reconhecer as diferenças étnicas, de gênero, de diversas origens regionais e comunitárias ou a não colocá-las em evidência na sala de aula por diferentes razões: a dificuldade e falta de preparo para lidar com estas questões, o considerar que a maneira mais adequada de agir é centrar-se no grupo “padrão”, ou, em outros casos, por convivendo com a multiculturalidade quotidianamente em diversos âmbitos, tender a naturalizá-la, o que leva a silenciá-la e não considerá-la como um desafio para a prática educativa. Trata-se de um dado que não incide na dinâmica escolar. Não corresponde à escola trabalhar estas questões. (CANDAUI, 2008, p. 28).

É preocupante a percepção dos sujeitos que consideram que na escola há um tratamento igual para todos, que não há diferenças entre os alunos porque todos pertencem à mesma classe social ou que não existem relações conflituosas que envolvem discriminações entre crianças, pois estes sujeitos não estão atentos às identidades dos alunos, suas opiniões, comportamentos e a forma como se relacionam nos espaços escolares.

Os sujeitos que indicaram que a diversidade influencia nas relações desenvolvidas nos espaços escolares ressaltaram que essas podem ocasionar diferentes ações, dentre elas:

*Manifestações de agressões físicas ou verbais em decorrência das diferentes ideias, culturas, grupos a que os sujeitos pertencem:* “Acontece brigas por causa das roupas.” (Pai 39); “Brigam porque uns têm mais e outros têm menos.” (Pai 63); “Por causa da mistura de situação econômica ocorre briga. Os mais pobres

brigam e são mais violentos.” (Pai 305) e “Por motivos de ideias ou ideologias diferentes. Um pensa uma coisa e o outro pensa outra coisa, brigam por discordar um do outro.” (Aluno 322).

*Manifestação de discriminação, preconceito e desrespeito:* “Desperta situações de preconceitos.” (Professor 37); “Falta de entendimento entre as pessoas, desrespeito e dificuldade para as possibilidades de intervenção.” (Gestora 1); “Os que têm mais (professores e alunos) fazem distinções, nem olham pro pessoal da limpeza.” (Funcionário 30); “Discriminação pela diferença entre os cargos.” (Funcionário 47); “Tem gente que é preconceituosa com negros.” (Pai 32); “Preconceito por religião, classe social.” (Pai 180); “Discrimina por causa da limpeza corporal.” (Pai 82); “Interferem com o desconforto de ser de outra cidade.” (Pai 211) e “Porque tem sempre alguém que quer pisar em uma pessoa mais pobre, dizendo eu tenho e você não tem.” (Pai 220).

*Pode provocar sentimento de inferioridade:* “As crianças se sentem inferiorizadas.” (Pai 121); “Interfere porque, às vezes, um tem o material completo, roupas e faz com que a outra criança se sinta inferior.” (Pai 124).

*Pode interferir no aprendizado dos alunos:* “Interfere no aprendizado, alguns alunos não têm higiene, nem alimentação.” (Professor 22); “Sim, interfere no nível de conhecimento em um sabe mais outro menos.” (Professor 25); “Interfere no rendimento escolar.” (Pai 280) e “A criança não tem vontade de ir para a escola.” (Pai 98).

*Pode provocar diferença de tratamento dos professores:* “Bastante socioeconômico, por ter mais dinheiro os professores tratam melhor os alunos.” (Pai 56); “Diferença de comportamento de alguns professores entre ricos e pobres.” (Pai 234) e “Os mais favorecidos economicamente têm mais atenção na escola.” (Pai 165).

*Interfere devido às influências familiares e sociais que os alunos trazem às escolas:* “Interferem diretamente no ambiente escolar, já que os alunos trazem sua bagagem histórica, cultural, econômica, social para dentro da escola. É a partir do que conhecem e de sua vivência na comunidade que estabelecem relações para aprender os conteúdos formais.” (Gestora 18); “Interfere no fato de passarem 4h na escola e depois irem para casa ver outra realidade.” (Gestora 14) e “O ambiente familiar e as orientações dadas pelos pais interferem muito.” (Profissional 17).



*Interfere devido ao fato de pertencerem a classes sociais diferentes:* “A escola está dividida em classe social com os alunos.” (Pai 90); “Conflitos entre pobres e ricos.” (Pai 293); “A questão social pesa muito, há pais esclarecidos e outros que não aceitam muita a fala dos professores.” (Professor 14) e “A falta de esclarecimento e de oportunidades que levam o acesso à cultura é um fator importante.” (Professor 20).

*Interfere porque as diferenças socioeconômicas podem gerar sentimentos de cobiça, inveja e desconforto aos pais:* “A criança deseja o que é da outra como: materiais escolares, mochila, etc.” (Pai 334); “Gera inveja, porque como não exigem uniforme, um vai bem-vestido e o outro não tem condições!” (Pai 196); “Não deixo meu filho usar roupa nova para ir ao colégio senão eles brigam.” (Pai 186); “Interfere bastante, pois as crianças ficam comentando profissão de pai/mãe de cada um e onde moram.” (Pai 107) e “Na comunidade existe uma vontade de estar acima da média, uma diversidade muito grande, é difícil trabalhar com estas diferenças, os alunos dão importância aos acessórios que estão na mídia (telefones, roupas, computadores).” (Gestora 8).

Questionado aos sujeitos se as relações podem melhorar, as respostas apresentadas foram: 50,2% dos pais, 54,5% dos funcionários, 43,1% das gestoras e 21,3% dos professores indicaram que as relações não precisam melhorar e 100% dos alunos, 49,8% dos pais, 45,5% dos funcionários, 56,9% das gestoras e 78,7% dos professores indicaram que as relações podem melhorar.

Observa-se que é alto o número de pais, funcionários, gestoras e professores que indicaram que as relações não precisam melhorar. Atribuem justificativas como: “está boa assim”, “já são excelentes”, “melhorar é impossível”, “não necessita melhorar”, “não tem nada a reclamar”, “não tem o que melhorar” e “estão boas”. Isso pode ser interpretado como um desafio ao trabalho docente, pois as relações, estando sempre permeadas por conflitos, exigem diálogo, argumentação, troca, aceitação e, às vezes, mudança. Isso pressupõe que há sempre algo para melhorar. Os demais sujeitos que indicaram que as relações podem melhorar destacaram como sugestões:

*Maior envolvimento dos pais nas atividades escolares, principalmente nas reuniões:* “A diretora precisa realizar ações para integrar a comunidade.” (Pai 3); “Famílias mais presentes.” (Professor 35); “Acredito que é importante que os pais participem mais da vida escolar de seus filhos.” (Gestora 15) e “Com a maior participação dos pais em reuniões e convocações.” (Gestora 27).

*Maior envolvimento de todos os profissionais nos assuntos escolares:* “Tendo mais participação nas reuniões.” (Funcionário 7); “Dedicação de todos.” (Pai 114); “Cada um fazendo a sua parte e colaborando, na medida do possível, para o bom desempenho das atividades escolares. A escola é de todos!” (Professor 8) e “Conversando mais e buscando uma participação mais efetiva de todos.” (Gestora 17).

*Mais diálogo entre todos os sujeitos da escola:* “Com mais diálogo entre as pessoas.” (Professor 5); “Diálogo dentro da sala de aula.” (Aluno 2); “Através do diálogo para a resolução conjunta de problemas.” (Pai 337); “Conversando mais.” (Funcionário 31) e “Dialogo constante e estabelecimento de consensos.” (Gestora 1).

*Mais respeito, pela convivência e colaboração entre todos os sujeitos da escola:* “Se houvesse maior incentivo para que os alunos interagissem mais e para eles se relacionarem melhor e se respeitarem.” (Pai 25), “Pela convivência e amor.” (Professor 27); “É uma questão de vivências particulares, é saber respeitar.” (Professor 1) e “Respeitando a maneira de ser de cada um.” (Gestora 6).

*Pela qualificação dos professores:* “Qualificação profissional, pois os professores são fracos e despreparados.” (Pai 375) e “Um pouco mais de treinamento para melhorar a paciência dos professores.” (Pai 128).

*Pela organização do tempo:* “Organização do tempo.” (Gestora 12).

*Pela realização de palestras educativas e atividades lúdicas:* “Incentivando novas práticas.” (Professor 3); “Palestras que ensinem a não desrespeitar o outro.” (Aluno 563) e “Ter atividades, porque não tem nada de diferente na escola, não usamos os laboratórios e educação física só tem futebol e vôlei.” (Aluno 145).

*Pela rigidez nas ações:* “A escola deveria ser mais rígida, deveria ter revista na escola, pois alunos entram armados.” (Pai 361); “Impor obediência.” (Pai 353); “Ter mais policiamento.” (Pai 376) e “Ter segurança reforçada.” (Pai 254).

*Maior controle dos alunos:* “É preciso ter mais inspetores de alunos no horário de intervalo.” (Aluno 28); “Ter patrulha escolar na frente da escola.” (Aluno 204) e “Ter controle, porque são os alunos que fazem a escola e não os professores.” (Aluno 185).

*Limitar o espaço dos alunos:* “Separar os grandes dos pequenos.” (Aluno 557) e “Separar todos os alunos.” (Aluno 69).

Observam-se posicionamentos diferentes sobre como as relações entre os sujeitos podem melhorar. Por um lado há indicações da necessidade de intervenções pelos profissionais com intuito de impor controle, rigidez e limites aos sujeitos para solucionarem os conflitos existentes nos espaços escolares e, por outro, há valorização da participação nos assuntos escolares com alegação que um maior envolvimento pressupõe uma unidade de ações o que facilita a boa convivência, a qualificação profissional no que corresponde a ampliação dos conhecimentos, realização do planejamento e execução das atividades mobilizadoras entre os sujeitos e o incentivo a convivência permeada pelo respeito, cooperação e diálogo o que valoriza o outro e consequentemente a diversidade.

## **Conclusão**

A presença da diversidade nos espaços escolares, as diferentes maneiras de concebê-la, as relações de poder que influenciam as práticas dos sujeitos e os processos de discriminações manifestados na presença das diversidades socioeconômicas, culturais, de raça, gênero, sexualidade, entre outras, são alguns dos desafios apresentados à prática docente.

Aceitar, respeitar, valorizar e trabalhar com a diversidade presente nos espaços escolares não é tarefa fácil, principalmente porque os docentes possuem ideias e princípios próprios que nem sempre são semelhantes aos dos demais sujeitos da escola.

Pela investigação proposta neste artigo que foi analisar as percepções dos sujeitos sobre as influências da diversidade nas relações estabelecidas no espaço escolar, observou-se que a diversidade apresenta diferentes indagações aos docentes, principalmente no que corresponde a: Como trabalhar com as diferentes concepções sobre diversidade presentes nos espaços escolares? Como desvendar o daltonismo cultural ainda presente? Como desmistificar a ideia de que a diversidade é um problema a ser corrigido? Como mediar positivamente os conflitos priorizando uma educação de qualidade?

Pela análise das percepções o maior desafio ao docente está em mediar as diferentes concepções sobre diversidade, desmistificar a ideia que a escola é um espaço onde todos devem receber um tratamento igual e ter uma conduta padronizada, aprofundar a reflexão de que a diversidade vai além da condição socioeconômica

desmistificando a concepção dos sujeitos de que os alunos são iguais porque pertencem à mesma classe social.

Quando se prioriza uma educação democrática e que valoriza cada sujeito de acordo com sua singularidade, faz-se necessário mediar as relações estabelecidas nos espaços escolares para que estas sejam pautadas pelo diálogo, respeito e solidariedade, o que significa desmistificar ideais preconceituosos e discriminatórios ainda presentes nas concepções de alguns sujeitos. Assim, caracterizar a diversidade, compreendê-la, discuti-la é uma prática necessária ao trabalho docente quando se pretende uma educação de qualidade.

## Referências

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo: Diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade e currículo. In: **Indagações sobre o currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

LIMA, Elvira de Souza. Currículo e desenvolvimento humano. In: MOREIRA, Antonio Flávio e ARROYO, Miguel. **Indagações sobre o currículo**. Brasília: Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, nov. 2006.

MOREIRA, Antonio Flavio; CÂMARA, Michelle Januário. Reflexões sobre currículo e identidade: implicações para a prática pedagógica. In: MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo: Diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SEMPRINI, Andrea. **Multiculturalismo**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.